Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 02 | Setembro de 2014 |

INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

NAEC

18

Boletim do Mercado de Trabalho

Ano 02 | Setembro de 2014 |

INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

NAEC

18

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

Reitor - Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional – Sérgio Maurício Mendonça Cardoso

Núcleo de Análises Econômicas – NAEC
Rodrigo Melo Gois (Economista)
Wesley Oliveira Santos (Economista)
Juciana Karla Melo Lima (Economista)
Shirley Andrade Souza (Economista)

IFS: http://www.ifs.edu.br/
NAEC: http://www.ifs.edu.br/naec
http://www.bmtsergipe.wordpress.com
www.facebook.com/naec.ifs

Boletim do Mercado de Trabalho

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Membros

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

Boletim do Mercado de Trabalho / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. – Ano 2, n.18, (set. 2014) – Aracaju: IFS/NAEC, 2014.

Mensal (a partir de abril de 2013)
ISSN 2318-633X

1. Economia do Trabalho. 2. Mercado de Trabalho. 3. Brasil. 4. Sergipe. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.
CDU 331.5 (05)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

JEL: J01; J21; J44

Sumário

APRESENTAÇÃO 5
1 INTRODUÇÃO 6
2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE 7
2.1 Nível de Emprego Formal em Julho e ao longo dos sete primeiros meses de 2014 7
2.2 Emprego Formal – Resultado Geográfico 9
2.2.1 Grande Aracaju 9
2.2.2 Centro-Sul 10
2.2.3 Alto Sertão 10
2.2.4 Sul 11
2.2.5 Baixo São Francisco 11
2.2.6 Agreste Central 11
2.2.7 Médio Sertão 12
2.2.8 Leste 12
2.3 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios 14
2.4 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos 16
2.5 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões 18
3 CONCLUSÃO 20
4 REFERÊNCIAS 22

APRESENTAÇÃO

Em 12 de março de 2013, foi formalmente criado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC/IFS), setor vinculado à Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN). O NAEC tem a função primordial de desenvolver estudos relacionados ao mercado de trabalho, especialmente no âmbito do Estado de Sergipe, os quais, aliados às análises das informações internas ao IFS, resultem em informações técnicas balizadoras das decisões de expansão deste Instituto. Em outras palavras, espera-se que os estudos desenvolvidos forneçam base técnica às decisões de expansão e de avaliação dos cursos existentes no Instituto, através de um monitoramento permanente do mercado de trabalho sergipano, para que os cursos ofertados no IFS caminhem em sintonia com as tendências e potencialidades identificadas.

Como forma de estabelecer um acompanhamento sistemático do mercado de trabalho, o NAEC/IFS vem divulgando o Boletim do Mercado de Trabalho. Trata-se de um documento de periodicidade mensal com análises sobre a conjuntura econômica brasileira e, de modo mais aprofundado, sobre o mercado de trabalho em Sergipe.

Nesta edição, o boletim traz análises das mais recentes informações econômicas relativas ao mercado de trabalho, divulgadas pelas fontes oficiais até o início do mês de Setembro de 2014. Nesse sentido, considerando a defasagem temporal das pesquisas, este boletim contém predominantemente apreciações sobre o comportamento de variáveis ao longo dos sete primeiros meses de 2014.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dessas informações ao público externo, os boletins estão disponíveis para livre acesso no site do IFS, através do endereço < www.ifs.edu.br/naec > ou no blog do BMT Sergipe, através do endereço < www.bmtsergipe.wordpress.com >, além da página do NAEC no facebook < www.facebook.com/naec.ifs >.

Importante ressaltar que as opiniões emitidas nesta publicação são de inteira e exclusiva responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disseminar informações e fornecer análises periódicas que contribuam para o melhor entendimento do mercado de trabalho em Sergipe, o Núcleo de Análises Econômicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (NAEC/IFS) organizou o Boletim do Mercado de Trabalho, uma publicação de periodicidade mensal, que contém análises de informações julgadas relevantes à compreensão da evolução do mercado de trabalho em Sergipe.

O boletim possui análises de informações específicas do mercado de trabalho no Estado de Sergipe, disponíveis nas bases de dados do Ministério do Trabalho (MTE), relativa ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). As análises estão concentradas na seção 2, que por sua vez está subdividida em cinco. Na primeira subseção, apresenta-se o resultado agregado do emprego em julho e ao longo dos sete primeiros meses do ano corrente, inclusive com o desempenho do emprego com carteira assinada nos diversos setores da economia sergipana, em termos do nível salarial e do saldo de contratações. Na subseção 2.2, discute-se o comportamento do emprego no âmbito dos territórios sergipanos, especificando os setores de destaque em cada um deles, com análises também a nível municipal. A subseção 2.3 apresenta os *rankings* dos municípios com melhor e pior desempenho em termos da geração de empregos no estado. A subseção 2.4 aprofunda a análise, apresentando as características dos profissionais admitidos no mercado de trabalho sergipano ao longo dos primeiros sete meses do ano, em termos de sexo, grau de instrução e idade, explicitando em cada caso os diferenciais de salário existentes. Finalizando a subseção 2.5 faz um levantamento das profissões que, em média, registraram os maiores níveis salariais, além das que apresentaram os melhores e os piores saldos de contratações no referido período.

Ao fim do documento, na seção 3, estão resumidas as principais conclusões das análises efetuadas ao longo deste documento.

2 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES DAS BASES DE DADOS RAIS / CAGED - MTE

2.1 Nível de Emprego Formal em Julho e ao longo dos sete primeiros meses de 2014

De acordo com as informações do CAGED, a geração de empregos celetistas em Sergipe voltou a cair em Julho, registrando retração de -204 postos de trabalho. Essa queda destoou das expansões observadas no Brasil (+11.796 novos postos ou +0,03% sobre o estoque de empregos em jun/2014) e no Nordeste (+6.013 empregos celetistas ou +0,09%).

Tabela 1 – Geração de empregos no Brasil, no Nordeste e em Sergipe, julho/2014*

Região	Admissões	Desligamentos	Saldo de Empregos	Var. Emprego (%)
Brasil	1.746.797	1.735.001	11.796	0,03
Nordeste	243.566	237.553	6.013	0,09
Sergipe	10.007	10.211	-204	-0,07

Fonte: Elaborado pelo NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Saldo sem ajustes

A redução de empregos formais em Julho do ano corrente, de -204 postos vai na direção oposta das expansões observadas para o mesmo mês nos últimos 10 anos, cuja média é de criação de +1.150 postos de trabalho.

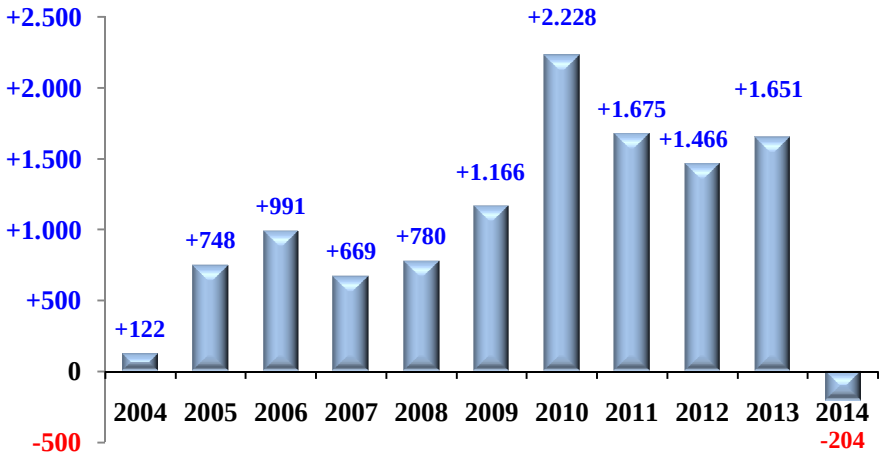


Gráfico 1: Saldo do Emprego Formal, Sergipe – meses de julho - 2004/2014
Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

No acumulado dos sete primeiros meses[1], foram criados 1.402 empregos com carteira assinada (+0,47% sobre o estoque de dez/2013). O resultado desse período foi determinado principalmente pela criação líquida de empregos celetistas[2] ocorrida nos **Serviços** (+3.671 postos) e na **Construção Civil** (+1.680 postos), que suplantou a forte redução do emprego em setores como a **Agricultura** (-2.692 postos) e a **Indústria da Transformação** (-1.001 postos). Esta movimentação pode ser vista na tabela 2, que mostra ainda o salário médio de admissão para cada setor da economia sergipana no referido período.

Tabela 2: Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica, Sergipe, jan-jul/2014*

Movimentação e Salário médio por Setor de Atividade Econômica - Sergipe					
Faixa Etária	**Admitidos**	**Desligados**	**Saldo**	**Salário médio de admissão****	
Extrativa Mineral	121	275	-154	R$	1.766,45
Indústria de Transformação	11.250	12.251	-1.001	R$	857,60
Serviços Industriais de Utilidade Pública	848	750	98	R$	1.031,61
Construção Civil	15.736	14.056	1.680	R$	1.005,38
Comércio	15.732	15.918	-186	R$	823,55
Serviços	29.110	25.439	3.671	R$	991,40
Administração Pública	140	154	-14	R$	1.088,97
Agricultura	2.851	5.543	-2.692	R$	786,76
Total	**75.788**	**74.386**	**1.402**	**R$**	**933,22**

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE

* Saldo contendo ajustes referentes às movimentações declaradas fora do prazo com competência para os seis primeiros meses do ano, divulgados pelo MTE até 26/08/2014. Saldo de julho sem ajustes.

** Salário médio de admissão calculado a partir dos dados de massa salarial e admissões em Sergipe ao longo dos sete primeiros de 2014, sem ajustes.

Considerando as admissões ocorridas nos primeiros sete meses do ano corrente, o salário médio do trabalhador celetista na economia sergipana foi de **R$ 933,22**. Os setores com maiores níveis salariais foram o da Indústria **Extrativa Mineral**, da **Administração Pública** e dos **S.I.U.P.**, com salários médios de R$ 1.766,45, R$ 1.088,97 e R$ 1.031,61, respectivamente. Contudo, cabe observar que, nesses casos, estas remunerações médias foram obtidas a partir de um número relativamente baixo de admitidos, apenas 121 no caso da Indústria **Extrativa Mineral**, 140 no caso da **Administração Pública** e 848 no caso dos **S.I.U.P.**.

[1] Dados com ajustes para os seis primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até o final de agosto/2014. Mês de Julho/2014 sem ajustes.

[2] Empregos regidos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

O maior saldo positivo entre admitidos e desligados ocorreu nos **Serviços**. Nos primeiros sete meses do ano, houve expansão de 3.671 empregos formais nesse setor, onde um trabalhador comum recebeu, em média, R$ 991,40.

2.2 Emprego Formal – Resultado Geográfico

Segundo o recorte geográfico, nos primeiros sete meses do ano corrente[3], as variações no emprego formal foram distribuídas da seguinte forma entre os territórios do estado:

Quadro 1: Saldo de contratações nos Territórios sergipanos – (Jan-Jul / 2014)*

Territórios Sergipanos			
Resultados Positivos	**Saldo**	**Resultados Negativos**	**Saldo**
Grande Aracaju	+3.524	Leste	-1.506
Centro-Sul	+395	Médio Sertão	-741
Alto Sertão	+204	Agreste Central	-546
Sul	+130	Baixo São Francisco	-58

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a parir de dados do CAGED/MTE.
*Dados com ajustes para os seis primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014. Mês de julho/2014 sem ajustes.

2.2.1 Grande Aracaju

Ao longo dos sete primeiros meses de 2014, a **Grande Aracaju** foi o território que mais expandiu o emprego com carteira assinada, em +3.524 postos de trabalho. Contudo, a expansão do emprego foi concentrada em apenas dois dos nove municípios que o compõem: ***Aracaju*** (+4.559 postos) e ***Nossa Senhora do Socorro*** (+1.138 postos), considerando que ***Santo Amaro das Brotas*** manteve o nível de emprego. Nos demais, observaram-se reduções, sendo as mais expressivas em ***Laranjeiras*** (-1.331 postos), ***Maruim*** (-384 postos), ***São Cristóvão*** (-204 postos) e ***Riachuelo*** (-138 postos).

O resultado positivo de ***Aracaju*** foi determinado principalmente pela expressiva expansão do emprego no setor de **Serviços** e na **Construção Civil**.

No setor de **Serviços**, nos sete primeiros meses deste ano, houve expansão de 2.563 postos de emprego formal em ***Aracaju***, puxado principalmente pelo incremento do emprego nos serviços associados à 'Educação' (+738 postos), aos 'Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas' (+694

[3] Dados com ajustes para os cinco primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até o mês de julho/2014. Mês de Junho/2014 sem ajustes.

postos), às ‘Atividades de atenção à saúde humana’ (+517 postos) e aos ‘Serviços para edifícios e atividades paisagísticas’ (+450 postos). Por outro lado, a retração do emprego nos serviços relacionados, por exemplo, à ‘Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra’ (-221 postos), à ‘Alimentação’ (-127 postos), às ‘Agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas’ (-63 postos) e aos ‘Serviços de arquitetura e engenharia’ (-61 postos) impediram um resultado melhor deste setor.

Na **Construção Civil**, a expansão do emprego na capital foi de 2.246 postos, com destaque para as atividades associadas à ‘Construção de edifícios’ (+1.433 postos) e aos ‘Serviços especializados para construção’ (+730 postos).

2.2.2 Centro-Sul

No **Centro-Sul**, a expansão do emprego com carteira assinada nos primeiros sete meses do ano foi de 395 novos postos de trabalho. Dentre os municípios que integram este território, apenas ***Poço Verde*** (+536 postos), ***Tobias Barreto*** (+96 postos) e ***Simão Dias*** (+65 postos) registraram expansão do emprego, enquanto que ***Lagarto*** (-296 postos) e ***Riachão do Dantas*** (-6 postos) apresentaram retração.

Em ***Poço Verde***, o resultado positivo foi fruto da expansão do emprego na **Indústria de Transformação** (+446 postos), impulsionado pelo avanço do mesmo nas atividades associadas à ‘Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados’ (+443 postos); e na **Construção Civil** (+75 postos), exclusivamente em atividades ligadas às ‘Construção de edifícios’.

2.2.3 Alto Sertão

O território do **Alto Sertão** sergipano registrou nos primeiros sete meses deste ano uma expansão líquida de 204 postos de emprego formal. Nenhum dos sete municípios que o compõe apresentou redução do nível de emprego. Contudo, as admissões líquidas se concentraram principalmente em ***Nossa Senhora da Glória*** (+93 postos), ***Canindé do São Francisco*** (+44 postos) e ***Poço Redondo*** (+38 postos). Nas demais cidades, as expansões variaram de 0 (zero) posto em ***Monte alegre de Sergipe*** até +20 postos em ***Porto da Folha***.

Em ***Nossa Senhora da Glória***, os setores **Serviços** (+49 postos) e **Comércio** (+27 postos) seguraram o resultado positivo do emprego ao longo dos primeiros sete

meses do ano, com destaque, nos **Serviços**, para o avanço do emprego formal nas atividades associadas à 'Educação' (+36 postos) e às 'Atividades de atenção à saúde humana' (+18 postos); no **Comércio**, destaque para o 'Comércio varejista'(+38 postos).

2.2.4 Sul

Nos primeiros sete meses do ano corrente, o território **Sul** expandiu o emprego formal em +130 postos, em virtude da expansão do emprego em cinco dos onze municípios integrantes, com destaque para ***Umbaúba*** (+120 postos) e ***Itabaianinha*** (+118 postos). ***Boquim*** (-143 postos) e ***Estância*** (-25 postos) apresentaram as maiores retrações do emprego dentre os municípios que integram o referido território.

A expansão líquida do emprego formal em ***Itabaianinha*** foi puxada pelo aumento do mesmo na **Indústria da Transformação** (+59 postos), principalmente em atividades associadas à 'Fabricação de produtos minerais não-metálicos', +72 postos, os quais se referem exclusivamente à 'fabricação de produtos cerâmicos não-refratários para uso estrutural na construção'; nos **S.I.U.P.** (+28 postos), quase todos em atividades associadas à 'Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas'; e no **Comércio** (+20 postos), quase que exclusivamente no comércio varejista.

2.2.5 Baixo São Francisco

Durante os sete primeiros meses de 2014, o **Baixo São Francisco** registrou queda líquida de 58 empregos celetistas, puxado pelas retrações em ***Muribeca*** (-64 postos), ***Japoatã*** (-41 postos) e ***Neópolis*** (-36 postos). Em movimento contrário, destacou-se positivamente o município de ***Propriá*** (+80 postos).

Em ***Propriá***, a criação de empregos foi capitaneada pela **Construção Civil** (+67 postos), principalmente em atividades relacionadas às 'Obras de infraestrutura'; e pela **Indústria da Transformação** (+46 postos), mais especificamente em atividades associadas à 'Fabricação de produtos alimentícios' (+50 postos).

2.2.6 Agreste Central

No **Agreste Central**, foram eliminados ao todo 546 empregos formais nos sete primeiros meses do corrente ano. A retração se concentrou particularmente em três

municípios: ***Carira*** (-399 postos), ***Ribeirópolis*** (-349 postos) e ***Frei Paulo*** (-301 postos). O desempenho negativo destas cidades foram mais que suficientes para compensar a expansão do emprego em alguns municípios do referido território, observada com mais força em ***Itabaiana*** (+398 postos) e ***Nossa Senhora Aparecida*** (+97 postos).

A queda do nível de emprego em ***Carira***, ***Ribeirópolis*** e ***Frei Paulo*** têm um fator comum: as fortes demissões líquidas ocorridas na **Indústria de Transformação** (-412 postos em ***Carira***, -401 em ***Ribeirópolis*** e -243 em ***Frei Paulo***), que basicamente ocorreram em atividades associadas à 'fabricação de calçados de couro'. Essa retração é um reflexo da reorganização das operações industriais da Vulcabrás / Azaléia, que está desativando as fábricas da empresa nas cidades de Carira, Ribeirópolis e Lagarto para, ao menos em tese, concentrar as atividades na matriz localizada em Frei Paulo.

Por outro lado, em ***Itabaiana***, o referido incremento foi distribuído entre os setores **Comércio** (+153 postos), principalmente o 'Comércio varejista'; **Serviços** (+121 postos), em especial os associados à 'Educação'; e **Construção Civil** (+87 postos), com destaque para as atividades associadas à 'Construção de edifícios' e às 'Obras de infraestrutura'.

2.2.7 Médio Sertão

De janeiro a julho de 2014, o território sergipano do **Médio Sertão** conviveu com a eliminação de 741 postos de emprego formal, determinada exclusivamente pela eliminação de 872 postos de trabalho em ***Nossa Senhora das Dores***. Nos demais municípios observaram-se tímidas expansões, que variaram de +7 postos em ***Feira Nova*** e ***Gracho Cardoso*** até +74 postos em ***Aquidabã***.

Em ***Nossa Senhora das Dores***, o principal determinante da retração do emprego com carteira assinada nos primeiros sete meses do ano foi a eliminação de empregos na **Indústria da Transformação** (-862 postos), mais especificamente em atividades relacionadas à 'fabricação de álcool'.

2.2.8 Leste

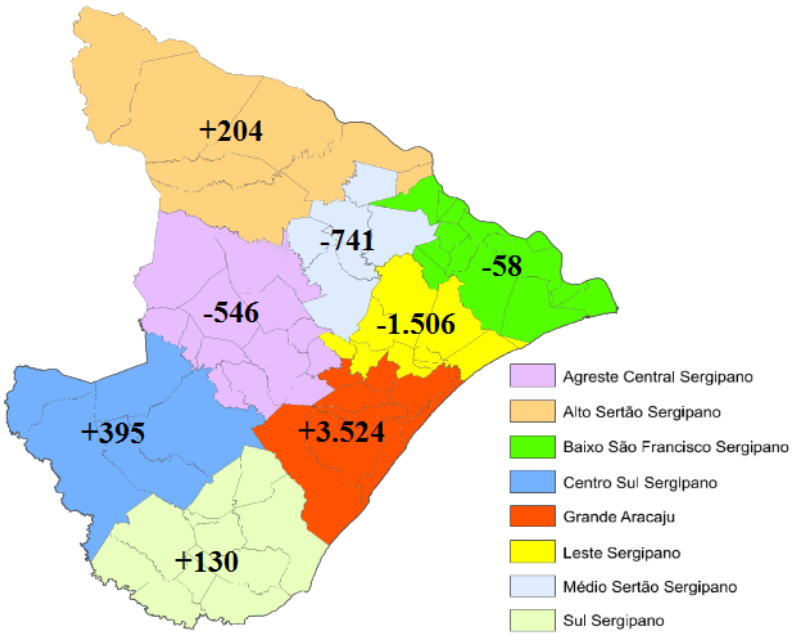
Nos primeiros sete meses do ano, o **Leste** sergipano foi o território a registrar a maior retração do emprego formal, de -1.506 postos de trabalho. Dos nove municípios

que integram esse território, foram registradas expansões em apenas cinco, com destaque para ***Carmópolis*** (+133 postos) e ***Siriri*** (+51 postos). Nos demais, observou-se declínio do emprego formal, com forte concentração em ***Capela*** (-1.506 postos) e, de modo secundário, mais expressivo em ***Japaratuba*** (-175 postos).

Em ***Capela***, o resultado negativo foi determinado quase que exclusivamente pela eliminação de 1.430 empregos na **Agropecuária**, todos associados ao 'cultivo de cana-de-açúcar', com reflexos também na **Indústria da Transformação** (-221 postos), em função da expressiva redução do emprego associado à 'fabricação de álcool' (-210 postos). Isso porque o avanço do emprego nos **Serviços** (+110 postos), especialmente naqueles relacionados à 'limpeza em prédios e em domicílios', não foi suficiente para compensar as demissões ocorridas no setor agropecuário, tendo em vista a relativa estabilidade do emprego nos demais setores da economia da cidade.

A figura 1 a seguir ilustra o saldo das movimentações no mercado de trabalho (admissões menos desligamentos) nos diversos territórios sergipanos no período que compreende os meses de janeiro a julho deste ano.

Figura 1: Saldo do Emprego Formal nos Territórios Sergipanos – Jan-Jul/2014*



Fonte: Ilustração da SEPLAG; Dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os seis primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

As tabelas 3 e 4 reúnem informações acerca das movimentações no mercado de trabalho por território sergipano, separando-os no que diz respeito à representação do IFS nos mesmos. Percebe-se que, nos primeiros sete meses do ano corrente, enquanto a soma

dos territórios que possuem Campus do IFS resultou em forte expansão líquida de empregos (+3.707 postos), a soma de todos os territórios onde não há a presença física do IFS resultou em forte retração (-2.305 postos).

Tabela 3: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos com Representação do IFS – Jan-Jul/2014*

Territórios com representação do IFS			
Território Sergipano	**Admitidos**	**Desligados**	**Saldo**
Alto Sertão	1.250	1.046	+204
Agreste Central	4.218	4.764	-546
Sul	3.118	2.988	+130
Centro-Sul	3.854	3.459	+395
Grande Aracaju	59.356	55.832	+3.524
Total	**71.796**	**68.089**	**+3.707**

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os seis primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

Tabela 4: Saldo de Contratações - Territórios Sergipanos sem Representação do IFS – Jan-Jul/2014*

Territórios sem representação do IFS			
Território Sergipano	**Admitidos**	**Desligados**	**Saldo**
Baixo São Francisco	1.138	1.196	-58
Médio Sertão	992	1.733	-741
Leste	1.862	3.368	-1.506
Total	**3.992**	**6.297**	**-2.305**

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os seis primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

2.3 Nível de Emprego Formal – *Ranking* dos Municípios

Entre janeiro e julho de 2014, Aracaju (com +4.698 postos) liderou o *ranking* de empregos formais dentre os 75 municípios sergipanos, seguido por Nossa Senhora do Socorro (+889 postos) e Itabaiana (+330 postos). Tais resultados podem ser observados na tabela 5, que elenca os dez municípios sergipanos com maior saldo positivo de contratações no acumulado dos primeiros seis meses do ano.

Tabela 5: Municípios Sergipanos com Maior Saldo de Contratações – Jan-Jul/2014*

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Aracaju	+4.559
2º	Nossa Senhora do Socorro	+1.138
3º	Poço Verde	+536
4º	Itabaiana	+398
5º	Carmópolis	+133
6º	Umbaúba	+120
7º	Itabaianinha	+118
8º	Nossa Senhora Aparecida	+97
9º	Tobias Barreto	+96
10º	Nossa Senhora da Glória	+93

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os seis primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

Por outro lado, os municípios de Capela (-1.542 postos), Laranjeiras (-1.256 postos) e Nossa Senhora das Dores (-867 postos) foram os que apresentaram maior saldo negativo de movimentações (admissões menos desligamentos), como mostra a tabela 6, que ordena os 10 municípios com pior resultado para o período considerado.

Tabela 6: Municípios sergipanos com menor saldo de contratações – Jan-Jul/2014*

Posição	Município	Saldo de Contratações
1º	Capela	-1.506
2º	Laranjeiras	-1.331
3º	Nossa Senhora das Dores	-872
4º	Carira	-399
5º	Maruim	-384
6º	Ribeirópolis	-349
7º	Frei Paulo	-301
8º	Lagarto	-296
9º	São Cristóvão	-204
10º	Japaratuba	-175

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os seis primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

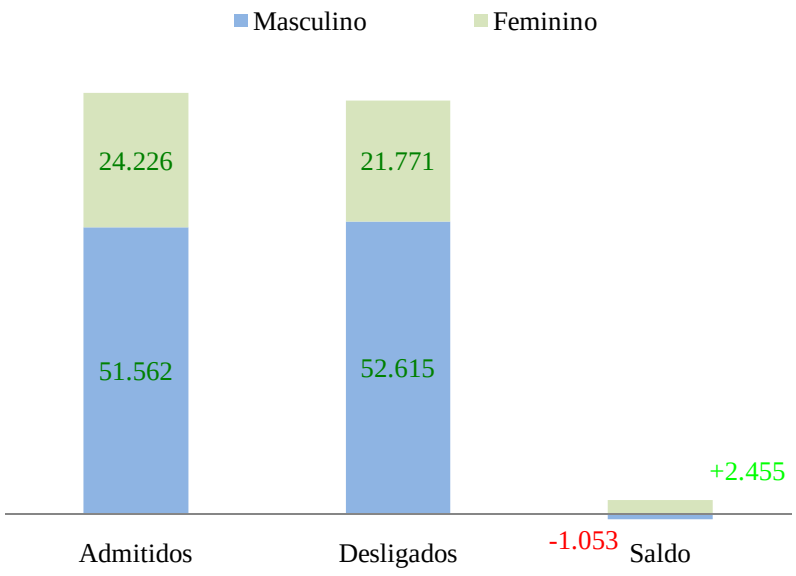
2.4 Nível de Emprego Formal – Características dos Admitidos

De acordo com os dados do CAGED, estima-se que, das 75.788 admissões ocorridas ao longo dos sete primeiros meses de 2014, 51.562 foram de homens, representando 68,0% do total de empregados contratados com carteira assinada. O número de mulheres contratadas formalmente foi 24.226, ou seja, 32,0%.

Verificou-se que, no referido período, as mulheres apresentaram melhor desempenho que os homens no que se refere ao saldo (admissões menos demissões). Enquanto as mulheres expandiram a participação no mercado de trabalho formal em +2.455 postos, os homens a reduziram em 1.053 postos.

Por outro lado, observou-se novamente que o salário médio dos homens admitidos superou o das mulheres: R$ 963,82 e R$ 868,14, respectivamente, ante um salário médio global de R$ 933,22[4].

Gráfico 2: Movimentação Mensal do Emprego, por Sexo – Jan-Jul/2014*



Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os 6 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

A tabela 7 mostra o saldo de contratações e o salário médio de acordo com a faixa etária dos trabalhadores. Observa-se uma correlação positiva entre a idade e o salário médio de admissão dos contratados. Com relação ao saldo, evidenciou-se expansão do emprego entre os mais jovens (assalariados com até 29 anos de idade) e

[4] Salários médios calculados sobre os dados dos sete primeiros meses, sem ajustes.

redução do emprego entre os mais experientes (assalariados com 30 anos de idade ou mais).

Tabela 7: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Faixa Etária – Sergipe – Jan-Jul/2014*

Movimentação por Faixa Etária - Sergipe				
Faixa Etária	**Admitidos**	**Desligados**	**Saldo**	**Salário médio de admissão****
Até 17	1.419	585	706	R$ 486,73
18 a 24	25.836	21.270	3.951	R$ 788,83
25 a 29	16.541	16.672	32	R$ 932,08
30 a 39	20.492	21.896	-1.189	R$ 1.026,18
40 a 49	8.600	9.696	-942	R$ 1.081,31
50 a 64	2.964	4.178	-1.048	R$ 1.331,04
65 ou mais	75	228	-138	R$ 2.466,24
Total	**75.927**	**74.525**	**1.402**	**R$ 933,22**

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os 6 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014
**Salário médio de admissão calculado sobre os dados de Jan-Jul, sem ajustes.

Quanto ao grau de instrução, nos sete primeiros meses deste ano foram registradas reduções líquidas para as faixas de escolaridade inferiores ao ensino médio completo e aumento dos trabalhadores com escolaridade mínima de ensino médio completo. Em outras palavras, observou-se no mercado de trabalho sergipano um movimento de substituição de assalariados de menor grau de instrução por trabalhadores de maior qualificação. O maior número de admissões foi observado na faixa composta pelos trabalhadores que possuíam o ensino médio completo. No período, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R$ 864,45 e daqueles que possuem nível superior completo, R$ 1.944,20. Desse modo, em média, estes últimos apresentaram um salário de admissão **124,9% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

No referido período, 64,2% das novas admissões foram ocupadas por pessoas com ensino médio completo e superior incompleto e completo, sendo que em 85,1% desses empregos as pessoas admitidas possuíam o ensino médio completo.

Estas informações estão organizadas na tabela 8 a seguir, que informa o saldo de contratações e o salário médio de admissão praticado ao longo dos sete primeiros meses do ano em Sergipe, de acordo com os diversos níveis de escolaridade.

Tabela 8: Saldo de Contratações e Salário Médio de Admissão, por Nível de Escolaridade – Sergipe – Jan-Jul/2014*

Movimentação por Nível de Escolaridade - Sergipe				
Faixa Etária	**Admitidos**	**Desligados**	**Saldo**	**Salário médio de admissão****
Analfabeto	563	958	-395	R$ 803,48
Até 5ª Incompleto	5.045	6.561	-1.516	R$ 860,21
5ª Completo Fundamental	2.590	3.332	-742	R$ 869,10
6ª a 9ª Fundamental	5.979	7.064	-1.085	R$ 851,88
Fundamental Completo	6.083	6.895	-812	R$ 877,48
Médio Incompleto	7.181	7.348	-167	R$ 766,10
Médio Completo	41.291	35.986	5.305	R$ 874,37
Superior Incompleto	2.391	2.142	249	R$ 1.001,67
Superior Completo	4.804	4.239	565	R$ 1.944,20
Total	**75.927**	**74.525**	**1.402**	**R$ 933,22**

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Com ajustes para os 6 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014
**Salário médio de admissão calculado sobre os dados de Jan-Jul, sem ajustes.

2.5 Nível de Emprego Formal – *Ranking* das Profissões

Dentre as profissões, as que apresentaram maior salário médio de admissão nos sete primeiros meses do ano foram as desempenhadas pelos Diretores Gerais (R$ 14.348,25), Eletricistas-Eletrônicos de Manutenção Veicular (Aérea, Terrestre e Naval) (R$ 10.745,14) e pelos Engenheiros de Minas (R$ 9.255,60), conforme mostra a tabela 9, que elenca as 10 profissões com maior salário médio de admissão no referido período, em Sergipe.

Tabela 9: Salário Médio de Admissão, por Profissão – Sergipe – Jan-Jul/2014*

Posição	Profissão	Salário médio de admissão
1º	Diretores Gerais	R$ 14.348,25
2º	Eletricistas-Eletrônicos de Manutenção Veicular (Aérea, Terrestre e Naval)	R$ 10.745,14
3º	Engenheiros de Minas	R$ 9.255,60
4º	Diretores de Manutenção	R$ 7.500,00
5º	Médicos em Medicina Diagnóstica e Terapêutica	R$ 6.672,44
6º	Engenheiros Ambientais e Afins	R$ 6.614,50
7º	Gerentes de Produção e Operações da Construção Civil e Obras Públicas	R$ 6.437,31
8º	Técnicos Marítimos, Fluviarios e Regionais de Convés	R$ 6.331,71
9º	Pesquisadores das Ciências Biológicas	R$ 6.282,75
10º	Engenheiros Eletroeletrônicos e Afins	R$ 6.182,63

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
*Salário médio de admissão calculado a partir da série de dados sem ajustes

As profissões que apresentaram os maiores saldos positivos de contratações foram os Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos (+1.147 postos), os

Ajudantes de Obras Civis (+982 postos) e os Operadores de Telemarketing (+938 postos). A tabela 10 ordena as 10 profissões com maior saldo de contratações ocorridas entre janeiro e julho deste ano, no âmbito do estado de Sergipe.

Tabela 10: Profissões com Maior Saldo de Contratações – Sergipe – Jan-Jul/2014*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos	+1.147
2º	Ajudantes de Obras Civis	+982
3º	Operadores de Telemarketing	+938
4º	Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	+556
5º	Trabalhadores da Preparação da Confecção de Calcados	+451
6º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	+405
7º	Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	+375
8º	Recepcionistas	+291
9º	Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	+263
10º	Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	+213

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
* Com ajustes para os 6 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

De maneira análoga, a tabela 11 ordena as 10 profissões com maior número absoluto de demissões líquidas ao longo dos sete primeiros meses, onde se sobressaíram negativamente as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-3.245 postos), de Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-674 postos de trabalho) e de Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados (-503 postos).

Tabela 12: Profissões com Menor Saldo de Contratações – Sergipe – Jan-Jul/2014*

Posição	Profissão	Saldo de contratações
1º	Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas	-3.245
2º	Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calcados	-674
3º	Operadores de Maquinas de Costurar e Montar Calcados	-503
4º	Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	-347
5º	Trabalhadores da Mecanização Agropecuária	-172
6º	Escriturários de Apoio à Produção	-156
7º	Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	-102
8º	Trabalhadores de Acabamento de Calcados	-100
8º	Supervisores de Serviços Administrativos (Exceto Contabilidade, Finanças e Controle)	-97
10º	Eletricistas-Eletrônicos de Manutenção	-79

Fonte: Elaboração do NAEC/IFS, a partir de dados do CAGED/MTE
* Com ajustes para os 6 primeiros meses do ano, disponibilizados pelo MTE até 26/08/2014

3 CONCLUSÃO

As informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) relativas ao mercado de trabalho em Sergipe ao longo dos sete primeiros meses de 2014 mostraram uma expansão de 1.402 postos de trabalho, alta de 0,47% em relação ao estoque registrado em dez/2013, nível bastante aquém do verificado no período Jan-Jul do ano passado, de +3.279 novos empregos celetistas[5].

A criação líquida de empregos celetistas ocorrida entre janeiro e julho deste ano foi comandada pelos **Serviços** (+3.671 postos) e pela **Construção Civil** (+1.680 postos), que juntos suplantaram a forte redução do emprego em setores como a **Agricultura** (-2.692 postos) e a **Indústria da Transformação** (-1.001 postos).

No referido período, o salário médio do trabalhador celetista na economia sergipana foi de **R$ 933,22** e o maior saldo positivo entre admitidos e desligados ocorreu nos **Serviços**. Entre janeiro e julho deste ano, um trabalhador comum deste setor recebeu, em média, R$ 991,40.

Dentre os territórios, destaque positivo para as expansões na **Grande Aracaju** (+3.524 postos, sendo +4.559 somente em ***Aracaju***), no **Centro-Sul** (+395 postos, com destaque para a expansão de +536 postos em Poço Verde) e no **Alto Sertão** (+204 postos, sendo +93 apenas em ***Nossa Senhora da Glória***); e negativo para as retrações no nível de emprego celetista no **Leste** (-1.506 postos, sendo -1.506 somente em ***Capela***), no **Médio Sertão** (-741 postos, sendo -872 concentrados em ***Nossa Senhora das Dores***) e no Agreste Central (-546 postos, com demissões líquidas concentradas em ***Carira***, ***Ribeirópolis*** e ***Frei Paulo***).

No que se refere ao grau de instrução da mão de obra no mercado de trabalho formal em Sergipe, nos sete primeiros meses deste ano, observou-se no um movimento de substituição de assalariados com menor grau de instrução por trabalhadores com maiores níveis de escolaridade. Além disso, foi observado um grande diferencial entre o salário médio daqueles que não possuem ensino superior completo, R$ 864,45 e daqueles que possuem nível superior completo, R$ 1.944,20. Desse modo, em média,

[5] Contudo, os dados referentes a Jan-Jul do ano corrente estão com ajustes incorporados apenas até o sexto mês do ano. Desse modo, o saldo ainda pode sofrer alterações decorrentes da incorporação dos ajustes provenientes de declarações atrasadas por parte das empresas, especialmente daquelas que têm competência para o mês de Julho/2014. A par disto, o número ajustado com as informações divulgadas até o momento constitui a melhor aproximação possível do número real.

estes últimos apresentaram um salário de admissão **124,9% superior** à média dos empregados que não possuíam nível superior de escolaridade.

Nos primeiros sete meses deste ano, as mulheres apresentaram melhor desempenho que os homens no que se refere ao saldo de contratações (admissões menos demissões). Enquanto as mulheres expandiram a participação no mercado de trabalho formal em +2.455 postos, os homens a reduziram em 1.053 postos. Contudo, observou-se que o salário delas foi, em média, cerca de 10% menor que o recebido pelos homens.

Ademais, as profissões que apresentaram os maiores saldos positivos de contratações foram os Montadores de Equipamentos Eletro-Eletrônicos (+1.147 postos), os Ajudantes de Obras Civis (+982 postos) e os Operadores de Telemarketing (+938 postos). Do outro lado, as categorias de Trabalhadores Agrícolas na Cultura de Gramíneas (-3.245 postos), de Trabalhadores Polivalentes da Confecção de Calçados (-674 postos de trabalho) e de Operadores de Máquinas de Costurar e Montar Calçados (-503 postos) foram as que mais sofreram retração do emprego nos sete primeiros meses do ano, ao passo que os Diretores Gerais (R$ 14.348,25), Eletricistas-Eletrônicos de Manutenção Veicular (Aérea, Terrestre e Naval) (R$ 10.745,14) e pelos Engenheiros de Minas (R$ 9.255,60) foram as profissões sob regime celetista mais bem remuneradas em toda economia sergipana.

4 REFERÊNCIAS

MTE. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. CAGED. **Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego**, Janeiro-Julho, 2014. In: http://portal.mte.gov.br/portal-pdet/. Último acesso em: 26/08/2014.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

CORPO EDITORIAL

Editores Responsáveis

Rodrigo Melo Gois

Wesley Oliveira Santos

INSTITUTO FEDERAL
SERGIPE

NAEC